



Autor: Edson Ferreira de Carvalho

Poema das folhas secas de plátano

As folhas dos plátanos desprendem-se e lançam-se na
aventura do espaço,
e os olhos de uma pobre criatura
comovidos as seguem.

São belas as folhas dos plátanos
quando caem, nas tardes de Novembro
contra o fundo de um céu desgrenhado e sangrento.
Ondulam como os braços da preguiça
no indolente bocejo.

Sobem e descem, baloiçam-se e repousam,
traçam erres e esses, cicloides e volutas,
no espaço escrevem com o pecíolo breve,
numa caligrafia requintada,
o nome que se pensa,
e seguem e regressam,
dedilhando em compassos sonolentos
a música outonal do entardecer.

São belas as folhas dos plátanos espalhadas no chão.

Eram lisas e verdes no apogeu
da sua juventude em clorofila,
mas agora, no outono de si mesmas,
o velho citoplasma, queimado e exausto pela luz do
Sol,

deixou-se trespassar por afiado ácidos.
A verde clorofila, perdido o seu magnésio,
vestiu-se de burel,
de um tom que não é cor,
nem se sabe dizer que nome tenha,
a não ser o seu próprio,
folha seca de plátano.

A secura do Sol causticou-a de rugas,
um castanho mais denso acentuou-lhe os nervos,
e esta real e pobre criatura
vendo o solo coberto de folhas outonais
medita no malogro das coisas que a rodeiam:
dá-lhes o tom a ausência de magnésio;
os olhos, a beleza.

António Gedeão

Projeto PIBEX

Desenvolvimento da cultura de valorização das florestas naturais
e observância voluntária da legislação ambiental: é melhor
prevenir que reprimir. Coord.: Prof. Edson F. Carvalho

DPD

Departamento de
Direito

PRE

Pró Reitoria de
Extensão



Universidade Federal
de Viçosa